



Avicultura caipira como ferramenta de desenvolvimento para a Comunidade do Queijo em Nova Fátima - Bahia

Caipira poultry as a development tool for the Cheese Community in Nova Fátima - Bahia

AZEVEDO, Delka de Oliveira¹; MOREIRA, Josélio Jonas Carneiro²; SANTOS, Delfran Batista dos³

¹ IF Baiano, delka.azevedo@ifbaiano.edu.br; ² IF Baiano, joselio.jonas@hotmail. ³ IF Baiano, delfran.batista@ifbaiano.edu

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Resumo: A comunidade do Queijo, município de Nova Fátima – Bahia, pratica a agricultura familiar com destaque para a produção de aves caipiras e agricultura de subsistência, sendo o escoamento e comercialização dos produtos avícolas um importante desafio. Objetivou-se identificar as fragilidades e potencialidades na criação de aves caipira com foco nas tecnologias sociais e agroecologia, a partir da pesquisa-ação. Verificou-se que a produção requer ajustes no manejo, e melhorias na orientação aos/às produtores/as quanto a estratégias de comercialização; percebeu-se ainda intenção de adoção de sistemas produtivos sustentáveis. A criação de aves caipira se apresenta como uma atividade que tem contribuído para o desenvolvimento e inclusão dos atores partícipes desta pesquisa. Portanto, afere-se que o processo de transição agroecológica está acontecendo, com base em interesses coletivos, na busca por melhorias e avanços na produção.

Palavras-chave: aves; transição agroecológica; agroecologia.

Introdução

A avicultura é uma atividade dinâmica, e por isso deve ser desenvolvida a partir de orientações nutricionais e sanitárias adequadas, visando o bem estar animal e o manejo específico para a cadeia produtiva, o que tende a resultar em uma produção de boa qualidade e rentável para o/a produtor/a.

Sabe-se que na criação de galinhas poedeiras os gastos com a alimentação representam cerca de 70% dos custos da produção, o que pode vir a impactar nos índices finais da atividade (Valentim et al., 2021). Na atualidade a avicultura no Brasil é considerada uma atividade econômica ativa, ocupando o segundo lugar em produção mundial de carne e quinto maior produtor de ovos, com crescimento em ritmo notável, que se destaca ao longo dos anos na produção com o aumento da agroindustrialização da avicultura e do consumo interno (ABPA, 2023). A avicultura de postura é uma atividade que apresenta ampla possibilidade de crescimento nos cenários nacional e mundial, pela facilidade de uso de novas tecnologias associadas ao adequado manejo na fase de cria, recria e postura, o que contribui para o destaque da atividade.



Vale ressaltar ainda a modernização e o monitoramento do ambiente de criação permitindo “o ambiente controlado, mediante sistemas de climatização, de pesagem de ração, bebedouros, ninhos” (SANTOS et al., 2018, p. 55).

Um agroecossistema necessariamente deve dar atenção especial à interação entre as pessoas e os recursos de produção de alimentos em uma propriedade ou em uma área. Com esse entendimento é possível dizer que a criação de galinhas caipiras é viável no sentido de disponibilizar nutrientes importantes para a alimentação humana, além de influenciar na autonomia financeira, sobretudo de mulheres rurais, por serem em sua maioria, as protagonistas dessa atividade.

A partir das características naturais como clima, vegetação e espaço disponível, é notável um grande potencial da região de Nova Fátima em desenvolver a avicultura de postura, uma vez que as aves são facilmente adaptáveis ao clima, os ovos têm fácil aceitação no mercado e não é necessário dispor de grandes extensões de terras para criá-las.

Assim, o desenvolvimento da avicultura de postura oferece geração de trabalho e renda e o fortalecimento econômico destas famílias, além de proporcionar uma alimentação saudável, com segurança alimentar e nutricional, e a comercialização do excedente visa potencializar a permanência do homem/mulher no campo.

O acesso às informações da atividade produtiva da avicultura é importante para obter êxito na criação de galinhas poedeiras, por proporcionar maior lucratividade, bem como, por contribuir para melhor atender as exigências dos consumidores, otimizando a produção de ovos, praticando o manejo apropriado da criação.

Frente a essa realidade faz necessário aprimorar práticas de comercialização, adequando à legislação vigente, potencializando a produção orgânica como uma alternativa essencial para o crescimento sustentável desta comunidade.

Diante do exposto, o presente trabalho consistiu em avaliar as fragilidades e potencialidades na prática da avicultura caipira com foco nas tecnologias sociais e agroecologia na comunidade do Queijo em Nova Fátima – Bahia, bem como, conhecer e caracterizar o modelo de produção de aves na comunidade; e apresentar modelos de comercialização aplicados a agricultura familiar.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com famílias integrantes da Associação dos Moradores da Região do Queijo (AMRQ), pertencentes ao município de Nova Fátima – Bahia, a partir de debate sobre as temáticas que envolvem a avicultura familiar, tecnologias sociais e economia solidária, como fruto da inovação social devido às profundas transformações no mundo do trabalho e da busca de um modelo de relações que sejam mais justas.



Foram estabelecidas quatro etapas, a saber:

ETAPA 1 - Preparação de material e divulgação nas reuniões mensais da associação;

ETAPA 2 - Percepção do diagnóstico da Comunidade;

ETAPA 3 - Construção da árvore de problemas;

ETAPA 4 – Monitoramento da pesquisa (questionário),

Desse modo, os dados da pesquisa foram obtidos em análise dos registros da Associação dos Moradores da Região do Queijo (AMRQ), entrevistas realizadas com apoio de questionários que foram aplicados com doze produtores/as, e uso de ferramentas da metodologia participativa (Linha do Tempo, Árvore de Problemas e Matriz FOFA (KUMMER, 2007). Vele ressaltar que os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão

Na Comunidade do Queijo a prática da avicultura caipira é geradora de trabalho e renda sendo uma produção de quantidade variável, mas no momento da comercialização os/as produtores/as encontram dificuldades em escoar os produtos por adotarem a comercialização de forma individualizada, e pela ausência de capacitação para organizar a produção e a comercialização de maneira coletiva.

Do total de entrevistados/as 44% são agricultores, 44% são agricultoras. Entre os/as agricultores/as, 10% tem menos de 18 anos, e 50% está saindo na idade adulta e chegando a fase caracterizada como idosa (a partir dos 60 anos). A população em estudo é composta por 56% de indivíduos do gênero masculino e 44% do gênero feminino. Deste total, 73% apresenta o ensino o fundamental incompleto, 7% apresentam o ensino fundamental incompleto, 13% o ensino médio incompleto, e 7% finalizaram graduação 7%.

As famílias entrevistadas residem prioritariamente na zona rural (acima de 50%), local de trabalho e geração de renda.

De acordo com os entrevistados, todos os empreendimentos encontram-se em transição agroecológica, no entanto, quanto ao conhecimento sobre economia solidária, 62% desconhece o assunto.

Verificou-se que todas as famílias pesquisadas recebem assistência técnica em agroecologia por meio do Programa BAHATER do Governo Estadual, o que explica a relação da comunidade com ações solidárias conforme expresso na Figura 1.

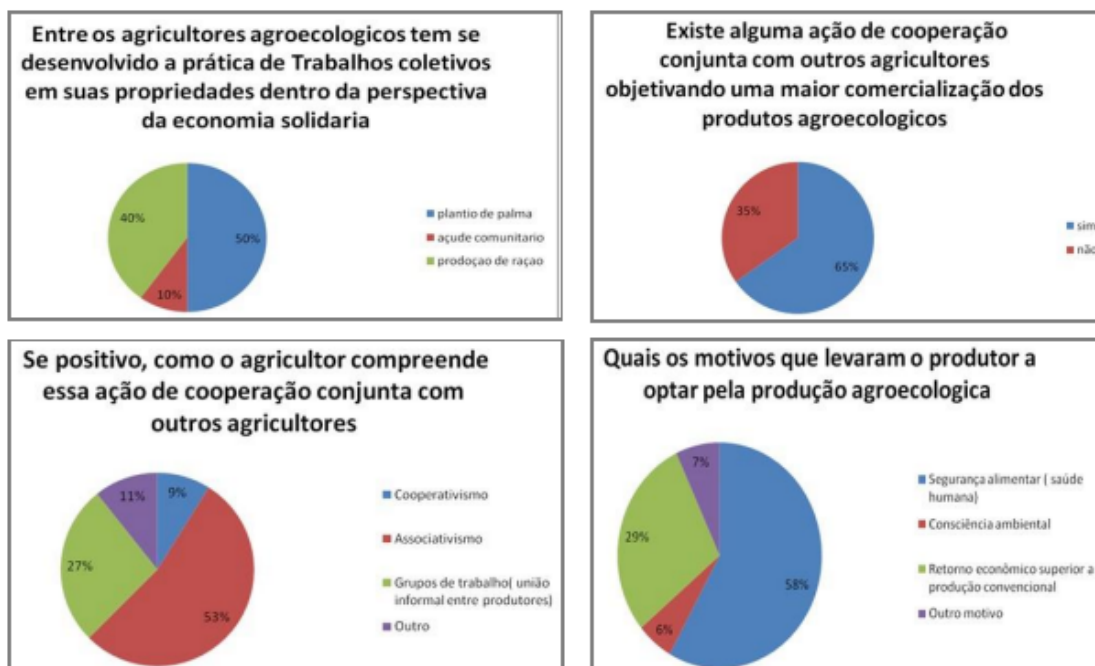


Figura 1. Ações comunitárias e Economia solidária

Os produtores foram questionados quanto a importância do planejamento em seus empreendimentos, como é feito a gestão e controle financeiro, e ainda sobre as atividades realizadas na propriedade rural. Foi possível perceber a pluralidade das atividades bem como as características de gestão dos recursos. Os produtores ainda relatam o não uso de anotações e planilhas de acompanhamento de ocorrências na propriedade, o que compromete a gestão do empreendimento, desde o controle de gastos até a comercialização do produto final.

Os dados coletados apontam ainda a necessidade da adoção de mecanismos de gestão mais eficientes e compatíveis com a realidade do núcleo familiar gestor do empreendimento, uma vez que alguns modelos de gestão mais modernos, como aplicativos digitais que requerem o acesso a equipamentos e internet, nem sempre estão acessíveis à comunidade.

A partir da matriz FOFA e da árvore de problemas, observou-se a dificuldade na comercialização da produção, e a renda insuficiente. Os efeitos negativos apresentados foram: baixa lucratividade; dificuldade na venda dos produtos em tempos de alta produção; falta de divulgação e logomarca do produto; queima de preço; baixa estima dos produtores. Identificam-se como envolvidos com o problema: agricultores/as familiares produtores/as de ovos caipira, e a associação. Apontam como causas do problema: a produção de forma individualizada; falta de assistência técnica específica/qualificada contínua; ausência no controle da produção; e a falta de planejamento da produção.

No entanto, é sabido que a avicultura poderá proporcionar fonte de renda aos/as pequenos/as agricultores/as por não ocupar muito espaço e ter baixo custo com



manejo, baixo custo alimentar e sanitário, se comparado com atividades tradicionais como bovinocultura de corte e leite. Assim, a adoção de outros sistemas produtivos, como os modelos agroecológicos podem gerar como resultado, produtos de valor agregado e com menor impacto ambiental.

Conclusões

Embora sejam muitas as fragilidades identificadas no processo de produção e gestão de empreendimentos avícolas na comunidade do Queijo, reside ali um desejo coletivo em adotar modelos agroecológicos de produção por perceberem os benefícios econômicos, ambientais e sociais que os resultados podem proporcionar à comunidade. No entanto, faz-se necessário que políticas públicas sejam melhor direcionadas a este coletivo, oportunizando acesso a formação inicial e contínua referente a criação e gestão da atividade avícola bem como, acesso a tecnologias que proporcionem o fortalecimento e competitividade da avicultura local.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, campus Serrinha; ao Programa de Mestrado em Ciência Ambientais – MPCA do IF Baiano, campus Serrinha; Ao Grupo de estudos e pesquisa agropecuária na Caatinga – GEPAC; À Associação dos Moradores da Região do Queijo (AMRQ) – Nova Fátima, Bahia.

Referências bibliográficas

ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal. Protocolo de bem-estar para frangos de corte. Disponível em <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2023/04/Relatorio-Anual-2023.pdf>, Acesso em 11 de setembro de 2023.

KUMMER, Lydia. Metodologia participativa no meio rural: Uma visão interdisciplinar, conceitos, ferramentas e vivências. Salvador: GTZ- Agencia Alemã de Cooperação Técnica, 2007.

NIEMEYER, Lucy. **Design da esperança**: design para inovação social, caminhos a seguir. São Paulo. Blucher, 2017, 88 p.

VALENTIM, Jean K.; LIMA, Heder J. D.; BITTENCOURT, Tatiana M.; SILVA, Nayara E. M.; BURBARELLI, Maria F. C.; GARCIA, Rodrigo G.; PANTOJA, Jessica C.; BARBOSA, Deivid K. Grãos Secos de Destilaria na Alimentação de Frangos de Corte. **Ensaio e Ciência Biológicas Agrárias e da Saúde**, v.25, n.1, p. 44-49, 2021.

SANTOS, Thamara O.; CASTANHA, Eduardo T.; MONTEIRO, Januário J.; BENFATTO, Anderson T.; CITTADIN, Andreia. Reflexos da tecnologia de automação nos resultados econômicos de aviários integrados a uma empresa do ramo avícola. **Custos e @gronegócio**, v. 14, n. 2, p. 53-72, 2018